

PASSES E IMPASSES: JUVENTUDE E O DISCURSO DE COMBATE ÀS DROGAS

Cláudia Braga de Andrade – Pesquisadora EPOS/UERJ

Resumo:

Com o expressivo aumento do consumo de drogas na juventude, considerado na atualidade um grave problema de saúde pública, as campanhas de combate às drogas ganharam um especial destaque. A relação do jovem com a droga, no Brasil, precisa ser analisada a partir de uma rede complexa de fatores que inclui, sobretudo, o imaginário social da droga, o aspecto legal-ideológico e suas implicações subjetivas, entre outros aspectos.

A aproximação entre os índices de consumo de drogas, violência urbana e criminalização tem reforçado a produção de um imaginário social da droga e o usuário passa a ser um inimigo a ser combatido. Neste contexto, muitas campanhas anti-drogas dirigidas ao público juvenil acabam promovendo a produção de uma figura estereotipada dos usuários de drogas e justificando ações jurídico-policiais para o combate e o controle das drogas, como foi o recente caso da controversa medida de internação compulsória de crianças e adolescentes na condição de dependente químico.

O combate às drogas através da medida de internação compulsória de crianças e adolescentes suscita algumas polêmicas questões: como proposta de combate às drogas se coloca em dissonância com os princípios gerais da Política Nacional Antidrogas de promover a redução da demanda e da oferta de drogas no país; como proposta de método terapêutico entra em desacordo com a tendência à desinstitucionalização no atendimento de crianças e adolescentes, seja em relação ao campo da saúde mental, da assistência social, da educação ou da justiça, preconizada no *Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-Juvenil*. Finalmente, no aspecto legal-ideológico, a base da argumentação jurídica a favor da internação compulsória defende a medida considerando o risco de vida que o consumo da droga representa ao usuário, um argumento que se conflita com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente na proposição dos direitos fundamentais de saúde e liberdade.

A partir destas considerações, propomos um questionamento sobre as repercussões da internação compulsória como medida ao combate às drogas a partir do entrelaçamento do âmbito da saúde pública com da segurança pública ao se promover uma espetacularização e exaltação da periculosidade do jovem usuário de drogas. Na discussão sobre os direitos fundamentais da criança e do adolescente e, por fim, dos aspectos subjetivos que estão envolvidos na proposta principal de promover a inserção do jovem na sociedade.

Palavras chave: Juventude, Drogas, Políticas Públicas